

## IDENTIFICAÇÃO DE RETROCOMPANHIAS CELTAS

Milena Mascarenhas | [milena.mk@gmail.com](mailto:milena.mk@gmail.com)

Acadêmica de Psicologia. Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Mestre e graduada em História. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus)*.

### Palavras-chave:

Rememoração  
Parafatos  
Retrovidas  
Alemanha

### Resumo:

O objetivo do artigo é apresentar relatos de vivências da autora em diferentes contextos que culminaram com a identificação de retrocompanhias de um grupo da Antiguidade denominado Celta. O método utilizado é da autoexperimentação fundamentando-se nos registros pessoais, de tertúlias gravadas e de *feedbacks*. O trabalho está organizado em 3 partes: a primeira reúne fatos e parafatos correlacionados ao contato com às retrocompanhias. A segunda contextualiza e caracteriza os celtas. E a terceira atribui significado às experiências e vivências na identificação das retrocompanhias. Conclui-se que, acessar grupos do passado remoto proporcionam uma série de benefícios decorrentes do processo interassistencial.

## INTRODUÇÃO

**Experiências.** O presente artigo retrata as experiências desta autora, em diferentes contextos que culminaram com a identificação de retrocompanhias de um grupo da Antiguidade denominado Celta.

**Definição.** Os Celtas eram povos europeus que falavam línguas aparentadas e compartilhavam as crenças religiosas, estilo de arte, vestuário, armas, estruturas sociais e valores.

**Etimologia.** A palavra celta (grego *Keltoi*, *latim Celtae*), foi usada pelos autores gregos, há cerca de 2.500 anos para descrever tribos bárbaras. Júlio Cesar (100 – 44 a.e.c.) descrevia os celtas para designar um coletivo de tribos gauleses. No século XVIII iniciou o costume de descrever todos os grupos que falavam a língua celta como “Celtas”.

**Objetivo.** O objetivo do texto é compartilhar a trajetória percorrida pela autora que culminou na identificação de retrocompanhias célticas, expor as hipóteses sobre as autoexperiências, bem como compartilhar os benefícios da rememoração no contexto interassistencial.

**Metodologia.** O texto foi construído primordialmente a partir das experiências pessoais, registros de tertúlias, dinâmicas, bem como observações e reflexões acerca do laboratório consciencial (labcon). Para fundamentar teoricamente tais compreensões, recorreu-se à pesquisa bibliográfica.

**Justificativa.** O artigo justifica-se em dois níveis: o primeiro trata de demonstrar ao público em geral o benefício das remomerações no contexto interassistencial, indo muito além do atendimento a mera curiosidade egóica. O segundo, trata de publicizar o reconhecimento pessoal de ter convivido em retrovida com o grupo de conscins reencontrado nesta vida, com o intuito de agradecer os frutos auridos de tais contatos e de atuar como elemento de atualização e esclarecimento a possíveis anacronismos ainda presentes.

**Fenômeno.** A rememoração de informações correspondentes às retrovidas é um fenômeno complexo que, para ocorrer, em geral, necessita-se de um gatilho, ou seja, algo que estarta no indivíduo certa familiaridade ou reconhecimento, podendo aprofundar a experiência reavivando memórias mais complexas e detalhadas correspondentes às vidas passadas.

**Gatilhos.** Conforme Fernandes (2012), o gatilho retrocognitivo “é qualquer elemento intra ou extrafísico capaz de desencadear o reavivamento de retrossinapses paracerebrais, gerando repercussões proexológicas e holossomáticas na conscin lúcida, homem ou mulher”.

**Retrocompanhias.** No caso aqui exposto, esta autora teve o gatilho retrocognitivo associado às retrocompanhias, ou seja, grupo de convívio há cerca de 3.500 anos que, nesta existência teve oportunidade de reencontrá-los multidimensionalmente.

**Estrutura.** O artigo está organizado em 3 partes:

- I. **Sinergismo Fatologia–Parafatologia.**
- II. **Contextualização dos grupos Celtas.**
- III. **Análise dos parafatos relatados.**

**Linguagem.** Com o objetivo de tornar o texto mais compreensível, optou-se pela linguagem na primeira pessoa.

## I. SINERGISMO FATOLOGIA–PARAFATOLOGIA

### **PARAFATO 1: PRIMEIRO CONTATO COM OS CELTAS**

**Preliminar.** O primeiro contato, consciente, que tive com às companhias de retrovidas foi no dia 03.03.2012<sup>1</sup> durante a defesa do verbete de minha autoria intitulado *Arrimo Grupocármico* da especialidade Interassistenciologia.

---

<sup>1</sup> Defesa do verbete Arrimo Grupocármico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OJvoZTDEKjY&t=1759s>>. Acesso em: 06. 01.2022.

**Motivação.** A principal motivação para escrever e apresentar este verbete foi compartilhar a experiência pessoal de ter ao longo da vida contato com uma família que aqui denomina-se de “paraconsanguínea”, pois não é de fato consanguínea. Mas os vínculos afetivos, holossomáticos e cármicos, trouxeram a hipótese de já termos formado uma família em retrovidas.

**Arrimo.** Com apenas 4 meses (neonato) meus pais começaram a me deixar com essa família para que pudessem me cuidar enquanto eles trabalhavam, e o fato de ser um bebê favoreceu a promoção do bem-estar ao grupo. A família estava vivenciando contexto crítico, devido ao luto pela “perda” de um ente querido. Nesse sentido, me tornei uma peça-chave para aumentar o ânimo e alegria da família. Até hoje convivemos como se fôssemos de fato uma família.

**Responsabilidade.** A consciência e a responsabilidade do papel de arrimo energético nesta família tornaram-se cada vez mais claros com a ampliação da autopesquisa, especialmente após realização do *Serviço de Apoio Existencial – SEAPEX* em 2006 e a Consciencioterapia realizada em 2007, quando estudei mais profundamente o contexto familiar.

**Sincronicidade.** Em 2012, a escolha dos verbetes ocorria por meio de votações, ou seja, não era uma escolha deliberada do verbetógrafo. Portanto, a data de defesa do verbete foi “aleatória”, caindo para 03 de março, sincronicamente no aniversário de um dos integrantes da família em questão, o que no dia questionei-me sobre essa relação.

**Defesa.** Durante a defesa do verbete, o pesquisador Waldo Vieira (1932–2015) relatou estar escrevendo um verbete para o *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica* (Vieira, 2014, p. 747) intitulado Historiografologia, onde comparava os Celtas da Antiguidade (de 3 milênios atrás) com os intermissivistas atuais, afirmando que a maioria teria sido celta.

**Comparação.** Segundo Vieira<sup>2</sup>, de 3 milênios para cá os intermissivistas melhoraram muito, e destaca que as tendências continuavam as mesmas, mudando os objetivos e propósitos.

**Parafato.** Durante a tertúlia, após responder a uma pergunta do teletertuliano, Vieira comenta direcionando-se a mim como “chefe do clã, rainha dos celtas”. Além disso, relatou a presença dos paraceltas exteriorizando suas energias com o intuito de ampliar a parapercepção dos demais presentes sobre este parafato. Minha parapercepção, neste momento, foi de um banho de energia.

**Repercussão.** Ao escutar esse comentário de Vieira, me esquivei, no sentido de achar improvável que eu tivesse relação com os celtas e especialmente que eu tivesse exercido certa liderança. Vale ressaltar que os meus conhecimentos históricos sobre esse grupo eram rasos e muito associados ao contexto mitológico do “Mago Merlin”.

## **PARAFATO 2: IDENTIFICAÇÃO DO POVO CELTA E TAREFA PROEXOLÓGICA**

**Especialidade.** Desde 2006 vinha me posicionando para o desenvolvimento da especialidade da Para-História. Mas, em 2012 intensificou certa insatisfação pessoal, especialmente no campo da

---

2 Comunicação oral: Tertúlia Arrimo Grupocármico ocorrida no dia 03.03.2012.

autoconsciencialidade. Em outras palavras, percebia que a autoexpressão era tímida e insegura. Havia maior inibição parapsíquica e a hesitação quanto a liderança pessoal, refletindo na meia força no desenvolvimento da especialidade.

**Liderança.** Com o objetivo de desenvolver a liderança pessoal, bem como honrar com a IC que vinha voluntariando há 6 anos, decidi tornar-me Secretária Geral da *Associação Internacional de Programação Existencial (APEX)* (2013–2015).

**Projeção.** Nos três anos na função, houve intensificação de projeções lúcidas com uma consciex masculina muito séria e com um tom de repreensão. Eis um exemplo do conteúdo extraído de uma de minhas anotações:

Anotações do dia 09.03.2013: “Essa noite tive uma projeção com homem e ele estava muito sério me falando umas “verdades”, dizendo que eu estava aquém das minhas potencialidades [...] que eu tinha que me esforçar mais. Me chamava a atenção para o processo de memória, que eu não podia mais errar nisso, na displicência, levar mais a sério...”

**Amparador.** As projeções com essa consciex eram frequentes, em tom mais incisivo e realizando certos apontamentos e orientações. Com o tempo, percebi que se tratava de um amparador relacionado ao trabalho do voluntariado e convergentes com o contrafluxo associado ao mesmo, mas, objetivando a sustentação das tarefas proexológicas.

**Celtas.** Neste mesmo período, intensificaram-se as autoparapercepções e os relatos de colegas em dinâmicas parapsíquicas, *Acoplamentarium* e, em outras atividades bioenergéticas percebendo consciex celtas ou xamânicas relacionadas comigo.

**Parapsiquismo.** Com o tempo fui percebendo que a aproximação dos paraceltas estava contribuindo na recuperação de cons associados ao parapsiquismo, especialmente em um contexto de liderança em que era necessária uma atuação mais ostensiva de desassédio e sustentação do trabalho.

**Embasamento.** Essa interpretação pauta-se na demanda dos amparadores para que eu superasse certas insuficiências com o objetivo de sustentar o trabalho proexológico. Ao mesmo tempo, o resgate mnemônico dos retrogrupos estava auxiliando na rememoração de retropostura de liderança que eu havia desenvolvido.

### **PARAFATO 3: PRIMEIRA VIAGEM PARA A ALEMANHA**

**Cirurgia.** Em 2015, a integrante da família cuja data do aniversário, sincronicamente, correspondia com a data da defesa do verbete, mencionado anteriormente, precisou realizar uma cirurgia para tratamento de Neuroma do Acústico. Ela, que mora no Brasil, entrou em contato com dois médicos especialistas, um em Curitiba e um outro da Alemanha. Apenas o médico da Alemanha respondeu e ainda facilitou todo o processo para ela realizar a cirurgia na Alemanha.

**Solicitação.** A família me pediu para acompanhá-la no pós-operatório. Este evento foi relatado *en passant* na Revista Intercâmbio:

**Incumbência.** Fui incumbida pela família de acompanhá-la no pós-operatório, principalmente dar apoio emocional e suporte até a recuperação necessária para retornar ao Brasil.

**Passado.** As seguintes questões foram registradas no meu caderno de autopesquisa: *por que a Alemanha? Por que eu para dar suporte? Será que tenho retrofôrma na Alemanha?* (Mascarenhas, 2016, p. 47).

**Questionamentos.** Outro questionamento pode ser realizado, a exemplo de: *qual o conteúdo holocármico poderia ser extraído de tal experiência?*

**Suspeita.** Uma suspeita que eu tinha era que existia uma relação dessa integrante da família, com os celtas, pois além da sincronicidade descrita anteriormente, ela possui características que reportam a eles, a exemplo de estar relacionada aos holopenses da Zooconviviologia, do belicismo, do parapsiquismo e da Fitoenergossomatologia.

**Alemanha.** Durante a viagem à Alemanha (fevereiro de 2015), um fato chamou a atenção, conforme o registro realizado na revista Intercâmbio:

**Stuttgart.** Saindo de Tübingen, para retornar ao Brasil, pude conhecer melhor *Stuttgart* [...] pude conhecer o *Markplatz*, onde fica a prefeitura (*Rathaus*), *Linden-Museum* (museu de Etnologia) e depois passei pelo museu *Württemberg State*, onde tinha uma exposição Romana.

**Acidente.** O único acidente ou imprevisto da viagem foi no último dia na cidade de *Stuttgart*, o meu celular quebrou ficando sem comunicação e sem possibilidade de registrar (fotografia) nesse finalzinho da viagem [...] (Mascarenhas, 2016, p. 49).

**Acidente.** O celular caiu no chão quando eu tirava foto do *Württemberg State Museum*, deixando a tela despedaçada. Na hora pensei “o que tem neste museu, para isso acontecer?”, mas em função do incidente não entrei e logo fui procurar um telefone público para avisar a família que ficaria sem comunicação até retornar ao Brasil.

**Repercussão.** Do ponto de vista energético não percebi nada que tenha me chamado a atenção, mas após o incidente, gerou uma preocupação, pois eu fiquei sem comunicação (sem telefone e *Internet*), afetando o processo de retorno ao Brasil, pois não tinha como eu checar os horários de embarque, falar com a família, entre outras situações.

**Perguntas.** Uma das perguntas formuladas após este incidente foi sobre a minha provável relação com o museu ou o que estava exposto lá que poderia ter relação com retrovidas. E uma associação que eu fiz é que no museu havia uma exposição sobre os romanos e lá também se armazena um dos maiores achados celtas para a Arqueologia, que são os restos materiais do Príncipe de Hochdorf.

**Exposições.** A título de investigação, registrei que antes da exposição romana, tinha havido uma exposição sobre os celtas, conforme as datas e temas abaixo, retiradas do site do *Württemberg State*):

1. **Celta.** 15 de setembro de 2012 a 17 de fevereiro de 2013: O mundo dos celtas: centros de poder - tesouros da arte.

2. **Romana.** 25 de outubro de 2014 a 12 de abril de 2015: Um sonho de Roma: vida na cidade romana no sudoeste da Alemanha.

**Rixa.** Os celtas e os romanos eram grandes rivais, no passado, protagonizando grandes batalhas. A título de exemplo, destacam-se duas, em ordem cronológica:

1. **Guerra Gaulesa (52 a.e.c.–50 a.e.c.).** Ocorreu no período final da República Romana. Destacam-se o Vercingetórix (82 a.e.c.–46 a.e.c.), chefe guerreiro gaulês que liderou uma coalizão de tribos gaulesas contra as forças romanas lideradas por Júlio César (100 a.e.c. –44 a.e.c.).

2. **Batalha de Watling Street (~60–61).** A guerra liderada por Boadicea, rainha celta da tribo Icena, durante o reinado do imperador romano Nero (37–68). É considerada uma das maiores revoltas contra a dominação romana na Grã-Bretanha.

**Hipóteses.** Partindo das perguntas formuladas sobre a minha relação com os celtas e romanos estabeleci duas hipóteses para o incidente apresentadas a seguir:

1. **Assédio.** Entrei na onda do assédio extrafísico, dificultando o meu retorno ao Brasil?
2. **Alerta.** Recebi um alerta para prestar a atenção no museu e nas relações grupocármicas de tais grupos?

**Sincronicidade.** Um acréscimo de informação associado ao evento acima, foi um livro que ganhei em novembro de 2017 de uma voluntária da Suíça denominado: *Arte dos celtas: 700 a.C.–700 d.C. (Kunst der Kelten: 700 v.Chr.–700 n.Chr.)* do Museu *Württemberg State, de Stuttgart*, ou seja, do mesmo museu em que houve a ocorrência do celular.

#### **PARAFATO 4: ACOPLAMENTO COM OS CELTAS**

**Semana.** Na *VI Semana de Autopesquisa Seriexológica*, ocorrida entre os dias 20 a 22 de abril de 2018, organizada pela *Consecutivus* cujo tema era *Antiguidade: Raízes Seriexológicas*, fui convidada a ministrar uma aula sobre *Celtas: Abordagem Seriexológica*.

**Evocação.** Para preparar a aula percebi a evocação de um padrão pensênico específico associado aos celtas, fazendo com que eu acessasse um bastidor multidimensional “pesado”, pois o conteúdo era predominante bélico. Especialmente na véspera do curso à noite, ficou mais claro o meu envolvimento no passado com tal Holopensene.

**Impacto.** Lembro de comentar com um dos coordenadores do evento essa experiência e meu impacto de perceber que fui, no passado, corresponsável, pelo holopensene evocado. Ficou claro para mim que a assistência que estava em curso era um processo de recomposição. Além do atendimento às vítimas diretas também estava atendendo os líderes da própria máquina que, por hipótese, contribuiu para montar.

**Feedback.** Enquanto estava vivenciando esse processo, um aluno do curso, ao assistir minha aula, relata a seguinte percepção:

*A primeira vez que te vi, lá naquele curso que fiz, acho que era o Raízes, não lembro o nome dele, você me chamou a atenção não me era estranha e quando você começou a falar lá na frente, era como se você falasse e viesse um filme na minha tela mental, de tudo que estava acontecendo. Você falava [...] e o negócio ia fluindo como se fosse um filme de tudo que se passou, achei muito interessante. E vendo você eu tive vontade de fazer reverência, colocar minha mão direita com o punho fechado no peito e baixar a cabeça [...]. E a impressão que eu tive era que você era bem mais alta, vendo você lá era como se fosse muito mais alta principalmente quando você começou a abordar aquela questão das batalhas dos celtas com os romanos que antigamente os celtas estavam vencendo em campo aberto e os romanos começaram a atacá-los nas matas. Na hora, me veio a mente os esportes equestres e aquela figura de juntas de cavalo arrastando um tronco com 5 metros de comprimento por uns 40 de espessura ou mais aqueles cavalos fortes [...]. O cavalo era o grande trunfo na guerra contra os romanos [...]* (Relato de Frederico Hahnemann, 2023).

**Relato.** Esse relato é interessante porque estava indo ao encontro das minhas parapercepções. Cabe salientar que era a primeira vez que estávamos nos vendo pessoalmente, o que aponta para um relato livre de tendenciosidades, no sentido de não ter convivência que pudesse ter alguma referência prévia.

**Raízes.** O objetivo do evento era estudar as raízes da Seriexologia na Antiguidade, ou seja, investigar em quais contextos passadológicos, a concepção das múltiplas vidas fora desenvolvida. A partir disso o participante poderia avaliar qual a sua possível linha de atuação ao longo do tempo.

**Identificação.** No meu caso, ao estudar os celtas a partir desta perspectiva, descortinou mais uma camada das raízes pretéritas, aumentando a autoconscientização seriexológica, especialmente no quesito da responsabilidade com os temas e grupos evocados.

#### **PARAFATO 5: O ENCONTRO COM OS PARACELTAS**

**Intermissivistas.** Em 2018 ocorreu o *Encontro dos Intermisivistas em Strasbourg*, na França. Meu duplista e eu combinamos de participar do evento e depois viajaríamos de férias para a Alemanha.

**Roteiro.** Em função das múltiplas atividades que estava desenvolvendo, tive dificuldade para realizar um roteiro de viagem.

**Dinâmica.** Ao participar da *Dinâmica da Seriexologia*, o duplista teve uma projeção e me relatou a mensagem de tal experiência, “que nós estaríamos indo para um lugar e não veríamos o mais importante”.

**Sincronicidade.** A sincronicidade é que essa projeção tinha relação com um sítio arqueológico denominado de Citânia de Briteiros, com traços culturais celtas, em que visitamos em Portugal em 2010. Nesta visita ao sítio arqueológico nós não estávamos achando o caminho para a citânia, mas ao mesmo tempo estávamos em um outro sítio arqueológico, mas não o identificamos como tal. Posteriormente, percebemos onde estávamos e a importância histórica do local.

**Insight.** Na mesma hora que o duplista relatou essa projeção, tive dois *insights*, o primeiro era que tínhamos que prestar atenção no roteiro da viagem para a Alemanha, caso contrário poderíamos perder informações. E a segunda inspiração foi de olhar uma revista específica sobre os Celtas, especialmente a matéria sobre um príncipe celta encontrado no sul da Alemanha (dentre muitos materiais bibliográficos, pincei essa revista).

**Repercussão.** Ao ler a matéria comecei a sentir muita repercussão energética, quase uma euforia como se estivesse descobrindo uma mina de ouro, neste caso, uma mina retrocognitiva de reconhecimento de um grupo de convívio no passado.

**Conexão.** No aprofundamento da pesquisa, descobri que os restos arqueológicos encontrados no túmulo do “Príncipe de Hochdorf” estão salvaguardados em *Stuttgart*, no Museu *Württemberg State*. Quando me dei conta de ser o mesmo museu onde quebrei o meu celular, comecei a fazer mais conexões. As indagações aumentaram, especialmente porque na época havia uma exposição romana (romanos e celtas rivalizaram muito durante a Antiguidade, conforme mencionado anteriormente).

**Itinerário.** Com essas descobertas organizamos a nossa viagem com o objetivo de investigar essas relações, e entre os roteiros, dois foram apontados como prioridade. O primeiro foi visitar o museu *Hochdorf*, onde tinha um assentamento celta no qual o príncipe foi sepultado. O segundo foi visitar o *Württemberg State Museum* e conhecer os restos originais dos materiais encontrados no túmulo.

**Relato.** Entre as duas visitas, a que mais tive repercussão foi no assentamento celta, no Museu *Hochdorf*. Eis o relato da época:

Chegamos cedo no museu e nos sentamos para tomar um café, em uma cafeteria na frente. E, ao abrir, de modo desprezioso entrei no museu. Ao entrar, é como se um portal tivesse aberto, tudo mudou, senti a presença ostensiva de dezenas de consciexes que reverenciavam minha presença com muito respeito e muita alegria em me ver. Senti um balonamento, uma pressão no cardiochakra, e a emoção tomou conta de mim; percebi um papel de grande representatividade exercido no passado. Aos poucos fui me coincidindo, olhei para o meu duplista que não estava entendendo e falei para ele: “compra algum artefato celta, quero aumentar o *rapport*”. Tudo isso aconteceu no *hall* de entrada do museu, não tinha visto nada ainda... Ao mesmo tempo, já tinha visto tudo.

**Hipótese.** Considerando que tivemos inspiração extrafísica para descobrir o museu, especialmente o seu conteúdo, a chancela foi a intensa experiência parapsíquica, aumentando a convicção pessoal de ter relação com os celtas. A Alemanha tornou-se um local chave para investigar as conexões passadológicas.

**Indícios.** Questionei-me sobre as minhas conexões com a Alemanha, *o que eu tinha de elementos?* A onomástica alemã estava presente tanto na família *paraconsanguínea* quanto na família do duplista. E a partir de análise proexológica, utilizando a técnica dos recebimentos, há um padrão associado ao processo intelectual e parapsíquico.

**Sincronidades.** Três sincronidades ocorreram durante o processo de escrita deste artigo, relatadas em ordem cronológica, as quais têm relação com a Alemanha:

1. **Voluntária.** Dois dias após a submissão do artigo para o Técnico-científico da *Consecutivus*, estava no Ceaec indo em direção à Holoteca e uma voluntária, cujo sobrenome tem origem alemã me abordou perguntando se eu tinha mais publicações sobre os celtas.

2. **Agradecimentos.** No dia 8 de fevereiro de 2023 ao chegar para a *Dinâmica da Seriexologia*, um voluntário veterano estava com o meu livro na mão esperando-me chegar para pegar um autógrafa. Ao escrever o nome completo dele, reparo que o sobrenome, de origem alemã é o mesmo que coloquei nos agradecimentos relacionados a família *paraconsanguínea*, supracitada. Na conversa descobrimos que ele é parente de um dos membros, e este foi o principal motivo dele ter ido falar comigo.

3. **Clarividência.** Na *Dinâmica da Seriexologia* do dia 15 de fevereiro de 2023, ao realizar a técnica do acoplamento e da clarividência com o epicon, vi rostos de vários alemães, entre eles uma face similar do meu orientador de doutorado, cuja origem também é alemã. Neste contexto, registrei mais dois aportes intelectuais (orientadores do mestrado e doutorado) que são de origem germânica.

## PARAFATO 6: EXPERIÊNCIAS PARAPSÍQUICAS

**Projeção.** Ao refletir mais profundamente sobre as retrocompanhias, lembrei de uma experiência marcante que eu tive durante o *Curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 (ECP2)*, em 2008:

No primeiro campo bioenergético, ocorrido no sábado pela manhã, acomodei-me no colchão, na posição de decúbito dorsal. Ao longo da manhã, fui percebendo grande descoincidência dos veículos de manifestação. Apaguei e quando despertei, já estava fora do corpo com lucidez. O ambiente extrafísico reportava um contexto tribal, xamânico, porém parecido com a configuração ou disposição do auditório em que estávamos. Estava escuro, muitas pessoas formando um círculo, trabalhando as energias. Eu estava no centro em uma cadeira, no papel de parapsíquica, entrando no processo de mediunidade responsável pelo atendimento daquelas pessoas. *A entourage* me oferecia substâncias para potencializar o estado alterado de consciência. Reconheci um amigo desta vida, que atuava junto comigo (Mascarenhas, 2022, p. 267).

**Clarividência.** Um tempo depois em outro ECP2 tive uma clarividência retrocognitiva quando estava na banquetta para ser energizada pelo epicon (já em transe mediúnico). Vi sua poltrona se transformar em um trono e o epicon era a representação de uma monarca que transmitia energia, neste caso parecia ser um rei taumaturgo.

**Reação.** Na hora tive certa repulsa e um pensamento *você não precisa mais disso, você já é autossuficiente*. O tom era para um empoderamento do parapsiquismo pessoal.

**Análise.** A primeira retrocognição evidenciava uma atuação parapsíquica enquanto líder e a segunda, provavelmente em um contexto de subjugação ou dependência parapsíquica. Ambas as experiências apontavam, na minha interpretação, para a necessidade de um aumento de competência na atuação multidimensional.

**Hipótese.** Essas duas experiências retrocognitivas começaram a fazer mais sentido quando associei à identificação das retrocompanhias, ou seja, gerando mais autoconfiança, pois no passado, já tinha exercido um protagonismo maior.

## II. A CONTEXTUALIZAÇÃO DOS GRUPOS CELTAS

**Objetivo.** Com o intuito de qualificar a análise da minha relação com os celtas, essa seção se propõe a uma breve descrição do grupo.

**Definição.** Os Celtas eram povos europeus que falavam línguas aparentadas e compartilhavam as crenças religiosas, estilo de arte, vestuário, armas, estruturas sociais e valores (Haywood, 2009, p. 14).

**Sociedade.** A principal forma de organização social no mundo celta é o clã, dominado por elite guerreira. Eram sociedades hierárquicas onde a posição e estatuto muitas vezes dependiam da linhagem e da herança.

**Comunidade.** Clã acima de tudo. Mesmo não tendo uma unidade política, eles eram altamente solidários entre pares, saindo muitas vezes de suas tribos para defender os vizinhos em perigo. Mas também rivalizavam entre si, inclusive essa instabilidade foi usada pelos romanos para enfraquecer as tribos.

**Hierarquia.** Destaca-se na organização social a divisão entre os nobres ou cavaleiros, responsáveis pelo exército e os druidas, responsáveis pela religião e instrução.

**Holopensene.** Constituíam um povo guerreiro por natureza, capaz de lutar de uma forma muito dura contra o outro por um insulto ou pelo simples prazer de combate. O belicismo está presente de uma maneira ostensiva nas manifestações atingindo todas as camadas sociais e em ambos os gêneros.

**Temperamento.** Eram descritos como destemidos, de forte caráter e muito orgulhosos do seu temperamento guerreiro, considerado uma investitura divina.

**Agrafologia.** Os celtas tiveram acesso à escrita e a utilizavam para atender demandas administrativas a exemplo de censos. Apesar de letrados, não deixaram escritos sobre a sua história, as leis ou conhecimentos práticos, por acreditarem terem origem sagrada. Logo, a exposição seria um sacrilégio. A escrita ogâmica, por exemplo, caracteriza-se por um registro hermético, sendo usado para magias e cultos.

**Templos.** Os templos onde praticavam as liturgias eram na Natureza, normalmente clareiras abertas em densas florestas, espaço simbólico contendo as energias telúricas e cósmicas.

**Sacrifícios.** *A prática paradoxal de adorar e sacrificar.* Em quase todos os ritos, os sacrifícios animais e humanos eram uma prática recorrente.

### III. ANÁLISE DOS PARAFATOS RELATADOS

**Relato.** Para este artigo, foram registrados 5 parafatos ligados ao grupo celta, reconhecendo-os como companhias de um passado remoto (Antiguidade).

**Geografia.** As experiências também levaram a identificação de região provável de retrovida, que é a Alemanha.

**Questionamentos.** Para balizar a análise, 10 questões foram realizadas, com o objetivo de aprofundar o tema, apresentadas a seguir em ordem didática:

01. *Dentre os inúmeros grupos que fiz parte porque os celtas foram destacados?*
02. *Qual a importância desta retroforma na realização da minha proxis?*
03. *Quem mais dos atuais colegas intermissivistas fizeram parte do grupo celta? E qual a raiz de afinidade?*
04. *Qual a relação desta família paraconsanguínea com os celtas?*
05. *Qual a relação da especialidade Para-Historiografologia com os celtas?*
06. *A raiz do meu temperamento pode estar relacionada a este grupo?*
07. *Qual a característica comum entre os resgastes realizados com as retroconscins associadas a este grupo?*
08. *Sendo, por hipótese, ex-líder celta, qual o impacto do meu exemplarismo?*
09. *Qual a natureza dos meus acertos enquanto líder celta?*
10. *De que modo meu exemplarismo enquanto intermissivista causa mais impacto no grupocarma atual?*

**Detalhismo.** Para esmiuçar essa coleção de parafatos, apliquei a *Técnica do Detalhamento Retrocognitivo*, que segundo Fernandes (2021, p. 151):

“É a investigação exaustiva minuciosa acerca das manifestações seriexológicas pessoais e grupais, a partir do reconhecimento, relembração, rememoração, recuperação, reaccessamento, reavivamento ou recordação de informações multiexistenciais (Holomnemossomatologia)”.

**Análise.** Buscando compreender mais profundamente as experiências relatadas, decidi empreender uma análise minuciosa, com o objetivo de extrair um significado mais abrangente.

**Tematologia.** Eis, dispostas em ordem alfabética, 10 análises referentes à autopesquisa seriexológica da minha relação com os celtas:

01. **Retroamizados.** A rememoração das retrocompanhias, trouxe também o reconhecimento de amigos atuais cuja base de afinidade reporta-se ao grupo celta, especialmente entre os holopenses do parapsiquismo, política e belicismo.

02. **Retrocarma.** A ausência de expressão gráfica (agrafia) entre os celtas, criou uma omissão histórica, pois não há registros sobre seus costumes, percursos e formas de organização. A recomposição pessoal neste quesito é a grafia como prioridade (Para-Historiografologia).

03. **Retrocompetências.** O autorreconhecimento de uma retrocapacidade, associada ao parapsiquismo e a liderança, trouxe um percentual de recuperação de cons e maior segurança pessoal neste quesito.

04. **Retroculturas.** A compreensão do motivo da mesologia de ressonância atual, bem como, os valores cultuados, a exemplo da valorização do clã, do belicismo e da relação violenta com os animais (cultura do abate, consumo de carne, a exemplos dos churrascos), atualmente já superados com a vivência na Cognópolis cujos valores perpassam pela interassistência, cosmoética, universalismo, entre outros.

05. **Retroego.** A descoberta de um papel de liderança parapsíquica no passado (com erros e acertos) trouxe maior responsabilidade quanto ao meu papel atual de intermissivista, no caminho do desenvolvimento do parapsiquismo lúcido e interassistencial.

06. **Retrofôrmas.** A geoafinidade multidimensional com a Alemanha, inclusive como um ambiente atrator para assistência grupocármica (cirurgia), associado aos aportes intelectuais de pessoas de origem alemã ainda demandam maior aprofundamento pesquisístico.

07. **Retroideais.** A vigilância com as ideias defendidas no tempo presente que podem conter bandeiras, hoje anacrônicas, defendidas no passado, a exemplo de apologias de fronteiras. A reciclagem é focar no universalismo.

08. **Retroidiotismos.** A prática do sepultamento com os pertences de quem morria com o intuito de utilizá-los pós-morte demonstra idiotismo cultural. A prática atual do antibagulhismo, do desapego e da assistência interdimensional contribuem na recomposição de tais retrocomportamentos, encarando a morte como o descarte do corpo físico (dessa) e mudança na manifestação de dimensão (física para extrafísica).

09. **Retroiniciações.** O desenvolvimento cosmoético do parapsiquismo lúcido, implantando a autossuficiência energética em detrimento das práticas mediúnicas antigas que utilizavam recursos antissomáticos (substâncias químicas e sacrifícios de animais).

10. **Retrozoovivencialidade.** A raiz seriexológica do parapsiquismo tribal, em que realizavam práticas xamânicas imersas na natureza e muitas vezes realizavam sacrifícios animais e humanos, expõe a necessidade atual de defender a vida sem distinção de espécies.

**Benefícios.** Destacam-se dois principais benefícios auridos com a identificação das retrocompanhias. Primeiro, a autoconfiança parapsíquica, principalmente quando evoco um passado milenar neste campo de atuação. E o segundo é o aumento da importância do registro, tornando público (publicar) as experiências e as ideias.

**Interassistência.** A assistência neste caso, foi uma via de mão dupla. Ao mesmo tempo em que fui assistida, também assisti ao grupo celta cristalizado no passado, bem como às consciências do período mais recente relacionados ao processo mítico e místico, realizando esclarecimentos intencionais com o objetivo de atualizá-los quanto às novas práticas de vivência de comunidade cuja cultura também é parapsíquica.

**Holocarma.** Ao estudar o contexto histórico dos celtas, identificamos a cultura, a organização social, as manifestações políticas entre outras características, sendo possível inferir aspectos que podem ter gerado interprisão. A partir dessa reflexão, fiz uma análise sobre os elementos cármicos que estão presentes na vida atual, conforme os 4 listados abaixo, em ordem lógica:

1. **Clã.** Se no passado o clã estava acima de tudo, nesta vida tive oportunidade de renascer em uma família que proporcionou o convívio próximo com outra, ampliando a percepção de expansão fraterna além do aspecto consanguíneo.

2. **Pré-humanos.** Se no passado houve sacrifícios animais para fins ritualísticos, nesta vida a recomposição a partir do acolhimento-tratamento-encaminhamento, bem como ter postura cosmoética na relação interespecies.

3. **Belicismo.** Se no passado a cultura bélica estava intrínseca na comunidade, nesta vida a depuração de traços e comportamentos combativos tornaram-se prioridade.

4. **Grafia.** Se no passado houve omissão nos registros, nesta vida, a escrita (e publicação) tornou-se prioridade.

**Questionamento.** Uma das frequentes perguntas que eu realizava era: *por que, de tantas vidas, essa foi pinçada para eu acessar?* Seguem minhas respostas parciais, conforme 2 critérios correlacionados elencados abaixo:

1. **Critério da representatividade.** Pode ser do interesse dos amparadores me ajudar na recuperação de cons, neste quesito, não por ter alguma excepcionalidade, mas pela representatividade.

2. **Critério de abrangência.** O líder pode errar ou acertar muito em função da abrangência de atuação. Quando o líder vira o jogo para uma atuação mais cosmoética, pode atuar no atacadismo da assistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Partes.** O artigo apresentou diferentes experiências pessoais que apontavam para o reconhecimento de ter tido vidas prévias, há milênios, pertencente aos celtas.

**Identificação.** A identificação das retrocompanhias celtas me ajudou e está ajudando a entender determinados vestígios, ainda presentes, de traços, que, por hipótese, podem ter sido desenvolvidos naquele contexto, além de reflexões acerca do processo holocármico.

**Interassistência.** Um dos objetivos da pesquisa seriexológica é aumentar a lucidez multiexistencial com o intuito de qualificar a nossa assistência. Acessar às retrocompanhias célticas proporcionou uma compreensão maior de quem são, como atuavam, os efeitos de suas ações e a minha responsabilidade neste contexto.

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Fernandes, Pedro; *Gatilho Retrocognitivo***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 6; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 11.371 a 11.377.

2. **Idem; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida***; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; Tratado; 1.020 p.; 11 Seções; 143 caps.; 163 definições; 610 enus.; 2 escalas; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 hominis; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontoação; 225 questionamentos; 8 questionários; 3 tabs.; glos. 300 termos; 17 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 29 x 22,5 x 6 cm.; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; ISBN 978-65-86544-25-1; páginas 151 a 155.

3. **Haywood, John; *Os Celtas: Da Idade do Bronze aos nossos Dias* (*The Celts – Bronze Age to New Age*)**; revisor Luís Milheiro; trad. Susana Costa Freitas; 284 p.; 16 caps.; 16 citações; 24 fotos; 2 ilus.; 5 mapas; 81 refs.; alf.; 24 x 16 cm; enc.; sob.; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; 2009; ISBN 978-97-24425-68-9; página 14.

4. **Macarenhas, Milena; *Bardo***; verbete; In: **Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 14; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 4.577 a 4.582.

5. **Idem; *Fundamentos da Para-Historiografia***; ed. Carolina Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliane Sakakima & Regina Camarano; 378 p.; 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 *E-mails*; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; ISBN 978-65-86544-83-1; página 267.

6. **Idem; *Relato da Interassistência Grupocármica na Alemanha***; Relato; *Intercâmbio*; Revista; Ano 3; N. 3; Foz do Iguaçu, PR; novembro, 2016; página 47.

7. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; ISBN 978-85-98966-83-0; página 747.

